



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 3

Atena
Editora
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 3

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	<p>Discursos, saberes e práticas da enfermagem 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-876-2 DOI 10.22533/at.ed.762192312</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 25 capítulos, o volume III aborda diferentes aspectos relacionados à Enfermagem, desde assuntos inerentes ao processo de avaliação em saúde, quanto os fatores que envolvem os principais enfrentamentos da profissão.

As pesquisas sobre avaliação em saúde, surgem trazendo publicações sobre iniquidade, infraestrutura, humanização e organização dos serviços de saúde no Brasil. Em se tratando de saúde ocupacional, a vertente é estudada desde a formação profissional até a atuação propriamente dita do profissional nos serviços assistenciais.

Quando se trata da evolução da Enfermagem enquanto ciência, bem como de sua atuação nos mais diversas vertentes, é inquestionável a sua importância e os avanços obtidos até os dias de hoje. No entanto, mesmo diante da necessidade desse profissional para a qualidade na assistência à saúde e demais ramos de sua atuação, observa-se o constante adoecimento do profissional de enfermagem, havendo assim, a necessidade de medidas que visem a saúde ocupacional.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para o conhecimento dos mais diversos desafios enfrentados pelos serviços de saúde no Brasil, bem como a identificação de situações que possam comprometer a qualidade de tais serviços e a consequente busca de estratégias que visem qualificá-los. Além disso, objetivamos com o presente volume dessa obra, fortalecer e estimular a prática clínica de enfermagem através de pesquisas relevantes envolvendo os aspectos evolutivos de sua essência enquanto ciência que cuida, bem como estimular a sensibilização para observação das necessidades de saúde ocupacional mediante o reconhecimento do profissional e promoção da saúde do profissional de enfermagem.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO AMBULATÓRIO INTERDISCIPLINAR PARA TRATAMENTO CONSERVADOR EM USUÁRIOS RENAIIS CRÔNICOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES (Hupaa), NO ESTADO DE ALAGOAS	
Marcela Araújo Galdino Caldas Elysia Karine Nenes Mendonça Ramires Fernanda Paula Sena Colares Jaqueline Maria Silva dos Santos Júnia Costa Vaz de Almeida Maíra Fontes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7621923121	
CAPÍTULO 2	13
A UTILIZAÇÃO DO COLAR CERVICAL NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Andrio Corrêa Barros Ana Leticia Lago Da Luz Ludmylle Rodrigues Silva França Raylena Pereira Gomes Said Antonio Trabulsi Sobrinho	
DOI 10.22533/at.ed.7621923122	
CAPÍTULO 3	20
INIQUIDADE NA SAÚDE!	
Elizete Maria de Souza Bueno Claudia Carina Conceição dos Santos Mariângela Conceição dos Santos Marcia Kuck Kelly Bueno Sanhudo	
DOI 10.22533/at.ed.7621923123	
CAPÍTULO 4	28
A PERCEPÇÃO DO DISCENTE DE ENFERMAGEM ACERCA DA HUMANIZAÇÃO: O PROCESSO DE FORMAÇÃO E O RESGATE DA <i>LEBENSWELT</i> PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM	
Bianca Marques dos Santos Ticiane Roberta Pinto Goés Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva Eliane Ramos Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.7621923124	
CAPÍTULO 5	38
DESENVOLVIMENTO DE UMA TÉCNICA PARA A AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO DE TECIDOS COMO BARREIRA FÍSICA AOS FLUIDOS E ÀS BACTÉRIAS	
Felipe Lazarini Bim Lucas Lazarini Bim Rachel Maciel Monteiro André Pereira dos Santos Marinila Buzanelo Machado Evandro Watanabe	
DOI 10.22533/at.ed.7621923125	

CAPÍTULO 6 49

A VISITA MULTIPROFISSIONAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: CONCATENANDO SABERES PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE

Gabriella de Araújo Gama
Elizabeth Moura Soares de Souza
Karine de Moura Cavalcante
Gustavo Henrique de Oliveira Maia
Anny Suellen Rocha de Melo
Fernanda Correia da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7621923126

CAPÍTULO 7 55

PHYSICAL-STRUCTURAL EVALUATION OF MATERIAL AND STERELIZATION CENTERS IN PRIMARE CARE UNITS

Francisco Gilberto Fernandes Pereira
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos
Jayne Ramos Araújo Moura
Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.7621923127

CAPÍTULO 8 68

AVALIAÇÃO DO CONTEXTO ORGANIZACIONAL DO PROGRAMA DE CONTROLE DA TUBERCULOSE EM CAXIAS-MA

Tatyanne Maria Pereira de Oliveira
Joseneide Teixeira Câmara
Beatriz Mourão Pereira
Núbia e Silva Ribeiro
Tharlíane Silva Chaves
Leônidas Reis Pinheiro Moura
Hayla Nunes da Conceição
Bruna Carolynne Tôrres Müller
Helayne Cristina Rodrigues
Francielle Borba dos Santos
Ananda Santos Freitas
Leticia de Almeida da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7621923128

CAPÍTULO 9 81

AVANÇOS E PERCALÇOS FRENTE À REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA

Paula Cristina da Silva Cavalcanti
Ines Leoneza de Souza
Hercules Rigoni Bossato
Regina Célia Correa Pinto
Flávia Marques Diniz da Costa
Érica Torres Duarte
Paula Cristina da Silva Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.7621923129

CAPÍTULO 10 94

A SÍNDROME DE BURNOUT SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM

Mayrla da Silva Bezerra
Luana Géssica Freire Martins
Carine Severo Freire
Raimundo Nonato de Holanda Filho

CAPÍTULO 11	99
ACIDENTES OCUPACIONAIS POR MATERIAIS BIOLÓGICOS NOTIFICADOS EM ALAGOAS	
Linda Concita Nunes Araújo Margarete Batista da Silva Juliana de Moraes Calheiros Ana Simone Silva do Nascimento Arly Karolyne Albert Alves Santos Arlyane Albert Alves Santos Camila Correia Firmino Maely Nunes Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.76219231211	
CAPÍTULO 12	112
AFASTAMENTO DO TRABALHO E SOFRIMENTO FÍSICO E MENTAL EM TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA	
Rafael Mondego Fontenele Cristina Maria Douat Loyola	
DOI 10.22533/at.ed.76219231212	
CAPÍTULO 13	126
CONTROLE SOCIAL: NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS CONSELHEIROS DE SAÚDE	
Silvana Cavalcanti dos Santos Natália Nunes de Araújo Rhaíza Victória Feitoza Pires Cabral Sílvia Camêlo de Albuquerque Izadora Fernanda Feitoza Pires Cabral Marcelo Flávio Batista da Silva Jefferson Nunes dos Santos Caio Clayderman Ferreira de Lima e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.76219231213	
CAPÍTULO 14	139
CUIDADOS À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Fabiana Ferreira Koopmans Donizete Vago Daher Magda Guimarães de Araujo Faria Hermes Candido de Paula Andressa Ambrosino Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.76219231214	
CAPÍTULO 15	152
AUTOESTIMA E ESTILO DE VIDA DOS ENFERMEIROS ASSISTENCIAIS DE UM HOSPITAL BAIANO	
Viviane Medeiros Avena Andrea Gomes da Costa Mohallem Maria Mercedes Fernandez Samperiz	
DOI 10.22533/at.ed.76219231215	

CAPÍTULO 16 167

DETERMINANTES E CONSEQUÊNCIAS DO ABSENTEÍSMO ENTRE TRABALHADORE(A)S DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DA REDE PÚBLICA

Silvio Arcanjo Matos Filho
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Ninalva de Andrade Santos
Thereza Christina Mó Y Mó Loureiro Varella

DOI 10.22533/at.ed.76219231216

CAPÍTULO 17 177

BURNOUT NA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

Potiguara de Oliveira Paz
Lauana Gottens Del Sent
Dagmar Elaine Kaiser

DOI 10.22533/at.ed.76219231217

CAPÍTULO 18 190

ESTRESSE OCUPACIONAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Laryssa Veras Andrade
Samuel Miranda Mattos
Açucena Leal de Araújo
Mairi Alencar de Lacerda Ferraz
Sarah Ellen da Paz Fabricio
Lara Lídia Ventura Damasceno
Thereza Maria Magalhães Moreira

DOI 10.22533/at.ed.76219231218

CAPÍTULO 19 203

GRAUS DE SATISFAÇÃO COM O PROCESSO DE TRABALHO, SOBRECARGA LABORAL E ATITUDES DE ENFERMEIROS EM SERVIÇOS COMUNITÁRIOS DE ATENÇÃO AOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: ESTUDO CORRELACIONAL

Carolina Fernandes Santos
Bianca Cristina Silva de Assis
Maria Odete Pereira
Mark Anthony Beinner

DOI 10.22533/at.ed.76219231219

CAPÍTULO 20 217

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ACADÊMICO E SÍNDROME DE BURNOUT EM RESIDENTES MULTIPROFISISONAIS

Rodrigo Marques da Silva
Ihago Santos Guilherme
Cristilene Akiko Kimura
Osmar Pereira dos Santos
Maria Fernanda Rocha Proença
Débora Dadiani Dantas Cangussu
Carla Chiste Tomazoli Santos
Ana Lúcia Siqueira Costa
Laura de Azevedo Guido

DOI 10.22533/at.ed.76219231220

CAPÍTULO 21 240

KNOWLEDGE OF NURSING GRADUATION STUDENTS ON PALIATIVE CARE

Barbara Fernandes Custódio
Adriana de Moraes Bezerra
Naanda Kaanna Matos de Souza
Karina Ellen Alves de Albuquerque
Andreliny Bezerra Silva
Kelly Suianne de Oliveira Lima
Liana Ingrid Cândido Ferreira
Sarah Lucena Nunes
Francisco Ayslan Ferreira Torres
Antonio José Silva dos Santos
Amanda Vilma de Oliveira Lacerda
Maiara Bezerra Dantas

DOI 10.22533/at.ed.76219231221

CAPÍTULO 22 253

**ÓTICA DA FAMÍLIA FRENTE À VISITA DOMICILIAR DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:
REPERCUSSÕES DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DO IDOSO**

Wanderson Alves Ribeiro
Bruna Porath Azevedo Fassarella
Keila do Carmo Neves
Ana Lúcia Naves Alves
Larissa Meirelles de Moura
Raimunda Farias Torres Costa
Juliana de Lima Gomes
Roberta Gomes Santos Oliveira
Andreia de Jesus Santos
Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa
Júlia Ferreira
Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

DOI 10.22533/at.ed.76219231222

CAPÍTULO 23 268

**ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ACOLHIMENTO A PESSOAS PORTADORAS DE DOENÇAS
CRÔNICAS**

Margarete Batista da Silva
Linda Concita Nunes Araújo
Rosa Caroline Mata Verçosa
Camila Correia Firmino
Maely Nunes de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.76219231223

CAPÍTULO 24 276

NIVEIS DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Maria Angélica Melo e Oliveira
Patrícia Magnabosco

DOI 10.22533/at.ed.76219231224

CAPÍTULO 25	287
O ESTRESSE NA EQUIPE DE ENFERMAGEM E SUA INTERFACE COM A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA	
Yasmim Rathes dos Santos	
Francisco Carlos Pinto Rodrigues	
Aline Zuse de Freitas Borges	
Katryn Corrêa da Silva	
Vivian Lemes Lobo Bittencourt	
Narciso Vieira Soares	
Patrícia Grzeca	
DOI 10.22533/at.ed.76219231225	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	294
ÍNDICE REMISSIVO	295

O ESTRESSE NA EQUIPE DE ENFERMAGEM E SUA INTERFACE COM A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

Data de aceite: 25/11/2019

Yasmim Rathes dos Santos

Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Departamento de Ciências da Saúde – Rio Grande do Sul

Francisco Carlos Pinto Rodrigues

Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Departamento de Ciências da Saúde – Rio Grande do Sul

Aline Zuse de Freitas Borges

Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Departamento de Ciências da Saúde – Rio Grande do Sul

Katryn Corrêa da Silva

Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Departamento de Ciências da Saúde – Rio Grande do Sul

Vivian Lemes Lobo Bittencourt

Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Departamento de Ciências da Saúde – Rio Grande do Sul

Narciso Vieira Soares

Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Departamento de Ciências da Saúde – Rio Grande do Sul

Patrícia Grzeca

Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Departamento de Ciências da Saúde – Rio Grande do Sul

RESUMO: O presente estudo objetivou aplicar a escala de Bianchi de estresse. Trata-se de uma pesquisa transversal de abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu entre os meses de junho a outubro de 2018, em um hospital da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Os enfermeiros participantes da pesquisa totalizaram-se em 21 profissionais gerentes e assistenciais, fragmentados em todas as unidades do hospital do estudo. A temática segurança do paciente é um tema cada vez discutido, pois afeta diretamente a vida das pessoas que utilizam os serviços de saúde. Sendo assim, a segurança do paciente ainda é um desafio para a assistência relacionada à saúde, pois possibilitar um cuidado seguro é uma questão de saúde pública, um compromisso de todos os trabalhadores e instituições que prestam assistência à saúde. O estudo possibilitou analisar os principais fatores que são desencadeantes do estresse profissional e que podem ocasionar falhas na assistência, nesse sentido as instituições de saúde devem encontrar formas de cuidar de seus enfermeiros, pois estes estão expostos a altos níveis de desgaste.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse; Equipe de enfermagem; Segurança do paciente.

ABSTRACT: The present study aimed to apply the stress Bianchi scale. This is a cross-sectional research with quantitative approach. Data collection took place between June and October 2018, in a hospital in the Northwest Region of Rio Grande do Sul State. The nurses participating in the research totaled 21 management and care professionals, fragmented in all units of the State study hospital. Patient safety is a topic that is increasingly discussed, as it directly affects the lives of people who use health services. Thus, patient safety is still a challenge for health-related care, as enabling safe care is a matter of public health, a commitment of all workers and institutions providing health care. The study made it possible to analyze the main factors that trigger professional stress and that can lead to care failures. In this sense, health institutions must find ways to take care of their nurses, as they are exposed to high levels of attrition.

KEYWORDS: Stress; Nursing team; Patient safety.

1 | INTRODUÇÃO

A palavra estresse tem origem no latim, vem de “stringere,” que significa tencionar, apertar, comprimir (BOZZA, FONTANELA, 2008). Um pouco de estresse é necessário para o organismo, pois colabora para o bom desempenho das funções orgânicas e psíquicas, mas quando em excesso pode levar ao início de uma patologia colocando em risco o desempenho da equipe de enfermagem. (RIBEIRO, MARTINS, MARZIALE, ROBAZZI, 2012).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), define a segurança do paciente como a redução do risco de danos desnecessários associados à assistência em saúde até um mínimo aceitável (OMS, 2009). Este tema tem sido bastante estudado atualmente visando melhorar o conforto do paciente e da família, porém há fatores que muitas vezes são deixados de lado e que não deixam de ser importante como a saúde física e psíquica proveniente de quem está fornecendo o cuidado (LOTTENBERG, 2007). Os objetivos desse trabalho são identificar os fatores que causam estresse na equipe de enfermagem; verificar de que forma o estresse interfere na segurança do paciente; e, analisar os agentes estressores que compõem o processo de trabalho em saúde.

2 | METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se por ser do tipo transversal, com abordagem quantitativa. Um estudo transversal possui sua coleta de dados em um único “momento”, não existindo, portanto, período de seguimento dos indivíduos (POLIT;

BECK, 2011, p. 268). A abordagem quantitativa consiste na coleta de dados sistemática de numerações, exige muito controle e procedimentos estatísticos para a realização de sua análise (POLIT; HUNGLER, 1995).

A sua coleta de dados realizou-se através da obtenção de respostas estruturadas. A coleta de dados ocorreu entre os meses de junho a outubro do ano de 2018. A população foi composta por Enfermeiros. A pesquisa realizou-se em um hospital localizado na área de abrangência da 12ª Coordenadoria Regional de Saúde, Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A amostra foi composta por amostragem não probabilística intencional.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os enfermeiros participantes da pesquisa totalizaram-se em 21 profissionais gerentes e assistências, fragmentados em todas as unidades do hospital do estudo. De acordo com suas características sociodemográficas, predominantemente compuseram-se na faixa etária de 31 a 40 anos (66%), majoritariamente feminina (86%). No que se refere ao tempo de formação, 43% concluíram o nível superior de enfermagem em um período de 6 a 10 anos. Entre os participantes, 90% possuem pós-graduação

Com relação aos dados coletados constatou-se que há um predomínio do sexo feminino assemelhando-se com outros estudos (INOUE; VERSA; MURASSAKI; MELO, 2013. GUIDO; LINCH; PITTHAN; UMANN, 2011) que evidenciaram a maior frequência de mulheres no exercício da profissão de enfermagem.

No domínio Relacionamento com outras unidades e superiores constatou-se que os profissionais possuem baixo ou médio nível de desgaste nas seguintes categorias: Relacionamento com outras unidades (80,9%), relacionamento com o centro de materiais, relacionamento almoxarifado e relacionamento com admissão / alta de paciente (57,1%), relacionamento com a farmácia (66,6%), relacionamento com a manutenção (71,4%) e comunicação com a administração superior (57,1%). Segundo a escala Bianchi de Stress (EBS) dentro desse domínio há a predominância de um baixo nível de estresse, ressalta-se o quanto é importante o enfermeiro constituir um excelente relacionamento interpessoal com outras unidades e principalmente seus funcionários, procurando desenvolver uma comunicação eficiente, pois ela melhora o trabalho em equipe e torna a assistência mais segura (SANTOS; BERNARDES, 2010). Tanto o relacionamento interpessoal como a comunicação eficiente são métodos de prevenção do desenvolvimento de estresse em enfermeiros, visto que um profissional valorizado dentro da instituição realiza com qualidade suas funções levando a melhorias no cuidado.

Ao que se refere ao domínio Atividades relacionados ao funcionamento

adequado da unidade as categorias que apresentaram baixo e médio nível de desgaste foram: previsão e controle do material a ser usado (57,1%) e reposição de material (47,6%). As categorias controle de equipamentos (57,1%), solicitação de revisão e conserto de equipamentos e levantamento de qualidade de material existente na unidade (47,6%) apresentaram médio e alto níveis de desgaste. Um estudo mostra que a presença de recursos inadequados, tanto materiais quanto humanos, são fatores agravantes do estresse, pois prejudicam o desempenho das atribuições no turno (STACCIARINI; TRÓCCOLI, 2001).

É importante o enfermeiro ser líder a fim de gerenciar sua equipe com o intuito de evitar conflitos que implicarão na diminuição do rendimento e motivação pessoal (AMESTOY, 2014). O enfermeiro deve apresentar resolutividade ao enfrentar os conflitos, uma vez que eles são procurados pela equipe para solucionar um problema, propiciando momentos para os profissionais exporem seus sentimentos e conflitos (LIMA; RABENSCHLAG; TONINI; MENEZES; LAMPERT, 2014). Com relação a esse domínio é possível perceber que os estressores relacionados à organização dos materiais e equipamentos foram determinantes para os níveis elevados de desgaste.

Quanto ao domínio Atividades relacionadas à administração do pessoal, tem-se os seguintes dados definidos em médio e alto nível de desgaste: Controlar a equipe de enfermagem, supervisionar as atividades da equipe (33,3%), realizar a distribuição de funcionários (28,5%) e baixo e médio nível de desgaste para as categorias: Realizar treinamentos (52,3%), avaliar o desempenho do funcionário (47,6%) e elaborar a escala mensal de funcionários (57,1%). Nesse domínio há um destaque especial para o controle da equipe de enfermagem e supervisão das atividades da equipe.

Tais estressores relatados com maior frequência pelos entrevistados também foram os itens de maior desgaste entre os enfermeiros avaliados em outros estudos (INOUE; VERSA; MURASSAKI; MELO, 2013. MONTE; LIMA; NEVES; STUART; DANTAS, 2013). Sendo assim, torna-se extremamente evidente que as pressões ocasionadas pelo ambiente do trabalho, exigência de maior produtividade e complexidade das tarefas são alguns dos fatores que podem influenciar na administração de pessoal, levando ao surgimento do estresse.

Devido à grande responsabilidade de gerenciar uma equipe aliada com a prestação da assistência, a administração de pessoal pode ser definida como estressora, já que cada indivíduo é um ser único, com diferentes valores e personalidades e por esses motivos é essencial que o enfermeiro gerente conheça sua equipe para contar e colaborar com ela.

No domínio Assistência de enfermagem prestada ao paciente os participantes identificaram níveis altos e médios de desgaste nas categorias atender às

necessidades dos familiares (61,9%), supervisionar o cuidado de enfermagem prestado (57,1%), atender às emergências da unidade (85,7%), atender aos familiares de pacientes críticos (66,6%), enfrentar a morte do paciente (100%) e orientar familiares de paciente crítico (71,4%). O enfermeiro tem a responsabilidade de supervisionar o trabalho da sua equipe a fim de evitar que atividades sejam deixadas para outro turno, negligenciando o cuidado prestado e sobrecarregando o próximo turno de trabalho (AMESTOY et al, 2014).

Assim como outro estudo nesse domínio destacam-se como maiores estressantes o enfrentamento da morte do paciente seguido pelo atendimento das emergências da unidade. O ser humano tem dificuldade em aceitar perdas, e o estresse ao enfrentar o óbito é decorrente da proximidade do enfermeiro com o paciente preservado durante a internação, no que tange ao atendimento das emergências os níveis estressantes resultam da rápida tomada de decisão que poderá definir a vida ou a morte do paciente (INOUE; VERSA; MURASSAKI; MEL, 2013).

Para o domínio Condições de trabalho para o desempenho das atividades do enfermeiro percebeu-se médio e alto níveis de desgaste nas categorias: ambiente físico da unidade (80,9%), nível de barulho na unidade (52,3%), realizar atividades burocráticas (47,6%) e realizar atividades com tempo mínimo disponível (90,4%). Pode-se correlacionar o curto espaço de tempo que o enfermeiro usufrui para realização de suas funções com estressores do ambiente ocupacional já evidenciado, dentre eles a falta de profissionais de enfermagem, altas taxas de atribuições, a responsabilidade por várias unidades (VIEIRA; NOGUEIRA; TERRA, 2017).

Nos dias atuais a preocupação com a saúde do profissional de enfermagem é essencial, pois alterações na saúde deste afetarão diretamente o cuidado ofertado ao paciente (RODRIGUES; SANTOS; SOUSA, 2017). Segundo Aiken et al. (2012), quanto mais pacientes o profissional de enfermagem estiver responsável em seu turno mais deficiente será a qualidade do cuidado e isso inclui também a neutralização da enfermeira levando ao déficit na qualidade do atendimento hospitalar.

A temática segurança do paciente é um tema cada vez discutido pois afeta diretamente a vida das pessoas que utilizam os serviços de saúde. Sendo assim, é um dos mais importantes desafios para a assistência relacionada à saúde, pois possibilitar um cuidado seguro é uma questão de saúde pública, compromisso de todos os trabalhadores e instituições que prestam assistência à saúde. Os enfermeiros devem sempre levar em consideração as necessidades da população e os direitos ao cuidado de enfermagem, focado no paciente e em sua família, assumindo que os enfermeiros, juntos com toda a equipe defendam o cuidado à saúde, livre de riscos previsíveis e danos com acessibilidade a toda população (CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM, 2007).

4 | CONCLUSÃO

Esse estudo possibilitou analisar os principais fatores que são desencadeantes do estresse profissional e que podem ocasionar falhas na assistência, nesse sentido as instituições de saúde devem encontrar formas de cuidar de seus enfermeiros, pois estes estão expostos a altos níveis de desgaste.

Os resultados desse projeto serão apresentados à instituição em que foi realizada a pesquisa no sentido de demonstrar às áreas que necessitam de implementações de ações que minimizem a geração de estresse, tornando mais produtivo e satisfatório a função do enfermeiro, garantindo sua segurança e consequentemente a segurança de seus pacientes.

REFERÊNCIAS

AIKEN, L.H. et al. **Patient safety, satisfaction and quality of hospital care: cross sectional surveys of nurses and patients in 12 countries in Europe and the United States.** *BMJ*, vol. 344, ed.1717, p. 1-14, 2012. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/bmj/344/bmj.e1717.full.pdf>. Acesso em 14 jul. 2019.

AMESTOY, S.C. et al. **Gerenciamento de conflitos: desafios vivenciados pelos enfermeiros-líderes no ambiente hospitalar.** *Revista Gaúcha Enfermagem*. vol. 35, ed. 2. Porto Alegre, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472014000200079&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 15 jul. 2016.

BOZZA, M.S.S; FONTANELA, G.A. **Os fatores desencadeantes do estresse no enfermeiro que atua no setor de emergência.** *Nursing*. São Paulo, 2008. Vol. 1, ed. 127, p. 553-8. São Paulo, 2008. Ilus. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=15639&indexSearch=ID>. Acesso em: 15 jul. 2016.

GUIDO, L.A.; LINCH, G.F.C; PITTHAN, L.O; UMANN, J. **Estresse, coping e estado de saúde entre enfermeiros hospitalares.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. vol. 45, ed. 6, p.1434-9. São Paulo, 2011. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342011000600022. Acesso em: 15 jul. 2016.

INOUE, K.C; VERSA G.L.G.S; MURASSAKI, A.C.Y; MELO, W.A; MATSUDA, L.M. **Estresse ocupacional em enfermeiros intensivistas que prestam cuidados diretos ao paciente crítico.** *Revista Brasileira de Enfermagem*. vol. 66. ed.5. p. 722-9. São Paulo, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672013000500013. Acesso em: 15 jul. 2019.

LIMA, S.B.S; RABENSCHLAG, L.A; TONINI, T.F.F; MENEZES, F.L; LAMPERT A.N. **Conflitos gerenciais e estratégias de resolução pelos enfermeiros gerentes.** *Revista de Enfermagem da UFSM*. vol. 4 ed. 2 p. 419-428. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/11888>. Acesso em: 20 mai. 2019.

LOTTENBERG, C.L. **Compromisso com a segurança do paciente.** Editorial IV SIEN. *Revista Einstein*. Vol. 5, suplemento 1, p. VII-VIII. São Paulo, 2007. Disponível em: http://apps.einstein.br/revista/vol5_supl1_pt.asp. Acesso em: 20 mai. 2019.

MONTE, P.F; LIMA, F.E.T; NEVES, F.M.O; STUDART, R.M.B; DANTAS, R.T. **Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva.** *Acta Paulista de Enfermagem*. São Paulo, 2013; vol. 26, ed.5,p.421-7. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002013000500004. Acesso em: 20 mai. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **The Conceptual Framework for the International Classification for Patient Safety** v1.1. Final Technical Report and Technical Annexes, 2009. Disponível em: https://www.who.int/patientsafety/taxonomy/icps_full_report.pdf. Acesso em: 15 jul. 2019.

POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

RIBEIRO, R.P; MARTINS, J.P; MARZIALE, M.H.P; ROBAZZI, M.L.C.C. **O adoecer pelo trabalho na Enfermagem: uma revisão integrativa**. **Revista da Escola de Enfermagem USP**. Vol.46, n. 2. São Paulo, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000200031. Acesso em: 20 mai. 2019.

RODRIGUES, C.C.F.M; SANTOS, V.E.P; SOUSA, P. **Segurança do paciente e enfermagem: interface com estresse e Síndrome de Burnout**. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, set/out de 2017. vol. 70, n. 5, p.114-17. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672017000501083&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em 18 jul. 2019.

SANTOS, M.C; BERNARDES, A. **Comunicação da equipe de enfermagem e a relação com a gerência nas instituições de saúde**. **Revista Gaúcha Enfermagem**. Porto Alegre, 2010. v. 31, ed. 2, p. 359-366. Disponível: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/11888>. Acesso em 25 jun. 2019.

STACCIARINI, J. TRÓCCOLI, B. **O Estresse na Atividade Ocupacional do Enfermeiro**. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. vol. 9, ed.2, p. 17-25. Ribeirão Preto, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010411692001000200003&lng=pt&nrm=iso&lng=pt. Acesso em: 18 jul. 2019.

VIEIRA, N.F; NOGUEIRA, F.S.T. **Avaliação do estresse entre os enfermeiros hospitalares**. **Revista de Enfermagem UERJ**. vol. 25, ed. 14053, p. 1-7. Rio de Janeiro 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/14053>. Acesso em: 18 jul. 2019.

SOBRE A ORGANIZADORA

ISABELLE CORDEIRO DE NOJOSA SOMBRA - Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Enfermeira Obstetra na clínica Colo. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa "Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente" - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Absenteísmo 114, 119, 121, 122, 124, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 192, 197
Adesão ao tratamento 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 264
Ambiente de trabalho 36, 55, 63, 64, 66, 102, 104, 108, 109, 115, 117, 121, 124, 161, 169, 178, 181, 186, 187, 200, 201, 213
Assistência centrada no paciente 50
Atenção primária à saúde 55
Autocuidado 6, 7, 9, 12, 152, 153, 154, 164, 256, 257, 272
Autoimagem 152
Avaliação em saúde 69, 286

B

Burnout 94, 95, 96, 97, 98, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 286, 293

C

Carga de trabalho 64, 124, 160, 162, 181, 184, 204
Colar cervical 13, 15, 17, 18, 19
Conselheiros de saúde 126, 127, 130, 132, 133, 136
Conselho municipal de saúde 126
Controle social 126, 127, 128, 129, 133, 135, 137, 138
Cuidados críticos 112
Cuidados paliativos 240, 241, 242, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 252

D

Discente 28
Discriminação 20, 21, 22, 24, 25, 26, 120, 121, 122, 186

E

Ensino 12, 19, 29, 30, 35, 84, 94, 95, 112, 123, 130, 131, 162, 165, 239, 241, 242, 243, 246, 249, 250, 253, 261, 276, 278, 285
Equidade 21, 23, 24, 25, 27, 145, 150, 258, 268, 269
Equipe de enfermagem 15, 19, 100, 101, 113, 114, 119, 123, 124, 166, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 190, 191, 194, 195, 197, 200, 201, 202, 251, 256, 287, 288, 290, 293
Equipe interdisciplinar 1, 2, 11, 203, 205, 206
Equipe multiprofissional 7, 8, 9, 50, 51, 54, 113, 201, 251, 272, 274, 283
Esgotamento profissional 177, 182, 183, 185, 191, 195, 204, 205

Esterilização 41, 42, 43, 48, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67
Estilo de vida 5, 6, 100, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165
Estresse 27, 36, 94, 95, 109, 113, 114, 117, 118, 121, 122, 124, 140, 154, 156, 160, 161, 162, 165, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 208, 212, 213, 214, 218, 238, 239, 264, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293
Estresse psicológico 177, 182, 183
Estudante de enfermagem 276
Estudantes 28, 30, 31, 33, 34, 36, 94, 95, 98, 156, 165, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 276, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286
Estudantes de enfermagem 94, 95, 238, 240, 247, 249, 276, 277, 278, 279, 283, 284, 285, 286
Exposição a agentes biológicos 100

F

Família 1, 5, 7, 8, 9, 13, 33, 52, 54, 73, 79, 87, 91, 106, 123, 124, 125, 138, 145, 150, 154, 156, 161, 177, 217, 238, 242, 247, 250, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 274, 275, 288, 291

H

Hospitais 22, 54, 64, 66, 83, 88, 99, 101, 121, 122, 128, 169, 173, 174, 177, 180, 187, 189, 214, 239
Humanização 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 52, 83, 87, 91, 250, 271, 272, 273, 274

I

Idoso 19, 20, 51, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 294
Infecção cruzada 38
Integralidade em saúde 50, 79

M

Movimentos sociais 81, 82, 83, 84, 89, 91, 92, 128

N

Notificação de acidentes de trabalho 100

P

Pessoas em situação de rua 139, 140, 142
Psiquiatria 81, 83, 87, 90, 203, 214, 258

R

Residência multiprofissional em saúde 51, 218, 237, 238, 239
Revisão 1, 3, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 23, 24, 66, 81, 84, 92, 111, 123, 138, 139, 141, 143,

144, 146, 148, 151, 165, 166, 175, 176, 177, 181, 182, 188, 190, 194, 196, 201, 202, 237, 274, 286, 290, 293

S

Saúde 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 34, 36, 39, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 218, 232, 237, 238, 239, 241, 242, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294

Saúde do trabalhador 20, 99, 101, 102, 104, 108, 110, 112, 120, 123, 124, 161, 164, 166, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 189, 199, 200

Saúde mental 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 142, 174, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 239

Saúde pública 2, 27, 79, 98, 104, 123, 129, 138, 139, 144, 146, 150, 166, 202, 203, 213, 237, 267, 274, 286, 287, 291, 294

Segurança do paciente 117, 122, 287, 288, 291, 292, 293

Serviços de saúde mental 204, 205, 206, 207, 212, 213, 214

Síndrome de burnout 94, 95, 96, 97, 98, 179, 182, 183, 186, 187, 188, 196, 197, 201, 202, 203, 204, 205, 213, 217, 218, 237, 239, 293

T

Tecidos 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Técnicas 33, 38, 57, 62, 66, 243, 254, 264, 266

Técnicos de enfermagem 99, 104, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 166, 170, 171, 173

Trabalhadores 20, 26, 54, 64, 66, 81, 83, 86, 88, 89, 90, 91, 101, 102, 106, 108, 109, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 132, 156, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 187, 188, 189, 192, 193, 196, 200, 201, 202, 204, 205, 213, 280, 286, 287, 291

Tratamento conservador 1, 2, 9, 12

Trauma; imobilização 3, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Tuberculose 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 121

U

Unidades de terapia intensiva 112, 124, 191, 196, 197, 201, 202, 238

V

Vulnerabilidade em saúde 139

